

## REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A MODERNIDADE

Denise Aparecida Cavallini Panont\*  
Valdir Panont\*\*

**Resumo:** A presente pesquisa teórica visa aprofundar o que consiste a responsabilidade do professor como profissional da educação, pois da sua formação dependerá a aprendizagem dos alunos. Como ideia fundamental o docente na sua formação continuada deverá, paulatinamente, tomar consciência que a escola não é mais um balcão que se adquire ou compra um saber ou um local que apenas o mesmo será transmitido, como se verá no desenvolver da pesquisa. O conhecimento é uma conquista de todos, baseado na busca constante de novos métodos de ensino aprendizagem, usando uma prática pedagógica para na formação de seus alunos torná-los reflexivos, críticos, dialógicos e na intersubjetividade construir os saberes, superando toda a gama de dificuldades que se opõe como obstáculos para o processo, intrínseco e inerente a esta prática. No desenvolver desta formação o docente será levado a identificar-se com a escola, mediante, o consenso na caminhada, visando profundas mudanças, sendo analisada sua função primordial que é ser gerador de transformações. A nova realidade da escola será marcada com novos paradigmas como a dialética do discurso, a intersubjetividade no processo de ensino e aprendizagem na construção do mundo e da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação. Formação de Professores. Modernidade. Intersubjetividade.

**Abstract:** This theoretical research aims to deepen what is the responsibility of the teacher as a professional education since its formation depend on students' learning. As fundamental idea the teacher in their continuing training should gradually become aware that the school is no longer a counter that is acquired or buy one or know a place that only it will be transmitted, as will the development of the research. Knowledge is a victory for all, based on the constant search for new methods of teaching and learning, using a pedagogical practice for the training of their students to make them reflective, critical, and dialogic intersubjectivity build the knowledge, surpassing the full range of difficulties opposed as obstacles to the process, intrinsic and inherent in this practice. In developing this training teachers will be led to identify with the school through the consensus on the walk, aiming profound changes, and analyzed its primary function is to be transformation generator. The new reality of school will be marked with new paradigms such as the dialectics of discourse, intersubjectivity in the teaching and learning process in the construction of the world and society.

**Keywords:** Education. Teacher Education. Modernity. Intersubjectivity

---

\*Professora Mestre em Educação UEL, Pós Graduada em Filosofia Política e Jurídica UEL, Pós Graduada em Gestão Escolar ESAP, Graduada em Direito FAP, Graduada em Filosofia FINOM. Instituição de atuação FACNOPAR.

\*\* Professor Pós Graduado em Filosofia Política e Jurídica UEL, Pós Graduado em Gestão Escolar ESAP, Graduado em Filosofia OMEC, Graduação em Teologia PUU.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa o estudo mediante a reflexão sobre o tema relacionado ao ensino-aprendizagem, em específico a formação do professor.

A educação no Brasil tem sido objeto de preocupação e de muita discussão, em praticamente todos os setores da sociedade. Essa discussão, na maioria das vezes, trata da necessidade de formar profissionais capacitados, ou seja, formar professores para trabalhar com a educação.

Atualmente, se faz necessário refletir sobre o professor e o papel por ele desenvolvido na escola e na sociedade. É oportuno analisar sua formação e como ela se desenvolve, sendo elementos importantes o conhecimento e a técnica, para preparar professores formadores éticos, autônomos, críticos, reflexivos e democráticos, sendo profissionais no seu magistério.

A partir dessa formação, o professor deve desenvolver a capacidade de avaliação, julgamento crítico, trabalho, criatividade, autonomia, liderança, atitude e ética. Sendo essas as características primordiais para o desempenho satisfatório de sua função.

Os professores na sociedade moderna precisam produzir conhecimento para a interação entre teoria e prática. A sociedade requer uma formação científica, crítica e analítica, essenciais para a qualidade de ensino, e do sistema escolar.

O cidadão a se formar, necessita em primeiro lugar da família que é a instituição em que ele nasce e que transmite os primeiros conceitos que irão formar o cidadão. Para a socialização com o mundo é necessário que esse indivíduo frequente essencialmente a escola, e é o professor o profissional responsável que irá iniciar o processo de ensino-aprendizagem com esse indivíduo, que agora se torna aluno.

Grande é a responsabilidade do profissional da educação, pois depende dele a formação e a visão de mundo que o aluno passará a ter. O professor não deve apenas ensinar e transmitir o saber, mas deve se fazer compreender, construir competências e relacionar o mundo com o saber, sobretudo com atitude ética, e saber transmitir essa ética aos alunos.

A política adotada e os recursos econômicos disponíveis determinarão o tipo de sistema educacional a ser adotado. O investimento na formação dos professores como (cursos, palestras, oficinas e eventos culturais em geral), não é somente um instrumento político e educacional para habilitá-lo a levar para a sala de aula conteúdos e novas aprendizagens. Tudo deve ser para capacitá-lo a praticar mudanças nos processos de formação com novas propostas e orientações dos alunos, tornando-os éticos, reflexivos, críticos e dialógicos. Saindo, de sua posição tradicional de transmissor de conteúdos a uma participação maior no todo da escola.

Uma das grandes preocupações dos professores é a busca por um método de ensino que diminua os obstáculos enfrentados no processo de ensino-aprendizagem. O professor, como profissional da educação deve desenvolver mudanças necessárias e intrínsecas ao seu ofício. Essas mudanças demarcam novas posturas dos educadores profissionais, que devem ser abertos ao diálogo democrático com uma postura de professor que construa uma prática pedagógica mais coerente e competente, diante das dificuldades que se apresentam.

As mudanças e inovações na educação exigem a formação de professores, esses profissionais resgatam a identidade da escola, e, atingem a função social da educação que é transformar indivíduos em cidadãos. Portanto, a função principal do professor é a interação com o aluno que é o principal elemento da escola e do processo de ensino-aprendizagem.

Modernamente quando se fala na formação de professores, projetá-se para esse processo a função de geradora de mudanças, colocando o professor como protagonista de decisões. Essa dinâmica ajuda a parte teórica estar próxima e coerente da realidade e experiência de vida, tanto do professor como do aluno. Como afirma Alves (1999, p. 40),

Julgamos indispensável que, durante seu preparo, o futuro professor se capacite para, em sua prática docente, compreender o universo cultural do aluno, a fim de que, juntos, a partir do que conhecem, venham a se debruçar sobre os desafios que o mundo lhes apresenta, procurando responde-los, e, nesse esforço, produzam novos saberes.

O professor em seu trabalho docente, como modelo de formação, está continuamente em construção, fugindo por esse estilo de ensino aprendizagem a modelos teóricos determinados e previamente preestabelecidos.

A formação de professores, dessa forma sugere ao mesmo realizar um movimento dinâmico por meio da reflexão sobre a sua ação. O contexto escolar, educacional e as orientações educacionais políticas em referência ao seu trabalho, que consubstancialmente deve ser de uma prática conciliada com a teoria, com uma nova prática, para assumir atitudes pela análise do processo para tomar decisões num movimento ininterrupto e sempre crescente de ação, teoria, e ação.

Entretanto, o professor reflexivo que não se forma por si só, pois interage, tendo uma postura olhando ao seu redor a realidade dinâmica e problematizar a sua prática na busca de novos conhecimentos para construir novas alternativas no processo de ensino-aprendizagem. Essa postura é fundamental no processo de formação do professor consciente de sua responsabilidade como profissional da educação.

## **2 APROFUNDAMENTO DO SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO**

A formação de modo geral está relacionada à aprendizagem, para a busca de respostas a uma determinada situação dentro de um processo. O termo formação de acordo com o Abbagnano (2003, p. 470),

[...] indica o processo de educação ou de civilização, que se expressa nas duas significações de *cultura*, entendida como educação e como sistema de valores simbólicos.

A formação do professor busca garantir-lhe pela aprendizagem, compreender pelas dimensões de seu ofício, interpreta-lo e reinterpreta-lo, reconstruindo mediante a ação da própria ação que recebe. Hoje, dentro desse quadro, a formação do professor deve ser continuada, eficaz enquanto se desenvolve em serviço, buscado novos caminhos por meio da reflexão crítica de seu trabalho como docente, mediante as práticas pedagógicas numa permanente construção de sua identidade como professor. Como coloca Mizukami (2002, p. 28),

Busca de novos caminhos de desenvolvimento, deixando de ser reciclagem, como preconizava o modelo clássico, para tratar de problemas educacionais por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas pedagógicas e de uma permanente (re)construção da identidade docente.

O professor desenvolve suas capacidades desde o início mediante os cursos de graduação. Na sequência desse processo formativo, a formação de professores deve alargar e ampliar seus horizontes para além dos conhecimentos normais adquiridos na faculdade. Dimensões essas que vão além do seu desenvolvimento pessoal, da compreensão de si mesmo para a coletiva, e em especial relativas à sua cooperação no âmbito social. E por último, o professor paulatinamente visará a sua auto-formação, (dando tempo a sua melhoria profissional).

Esse é um processo que durante a sua trajetória como pessoa-profissional incorporará valores não só de ofício, mas de vivência na história de sua existência. Assim, deve ser a postura segundo Bolívar (2002, p. 104),

O fato de os professores e professoras, como sujeitos adultos, disporem de um conjunto de estruturas cognitivas, experiências de vida e ativos profissionais que devem servir para posterior reconstrução de suas práticas.

Modernamente, o que importa é que se instale uma nova cultura na formação dos professores, superando o isolamento para uma aprendizagem profissional cooperativa, com atitude criativa e reflexiva diante das realidades de ensino-aprendizagem que existem. Os professores são considerados intelectuais, e como tal, devem estar em função do social, impelidos objetivamente a uma prática transformadora mais efetiva. E com Alves (1999, p. 48, apud Giroux),

Estamos propondo, em síntese, que os currículos dos cursos que preparam professores contribuam para que eles se assumam não como intelectuais tradicionais, conservadores, mas sim como intelectuais transformadores. É conveniente esclarecer que entendemos como intelectuais transformadores aqueles capazes de trabalhar com grupos que se propõem a resistir às intenções de opressão e dominação presentes na escola e na sociedade.

Hodiernamente, o significado de formação está ligado a um currículo que de a importância à ação do professor transformador com uma prática pedagógica que responda à necessidade dos alunos. Preocupação esta que tem sentido na formação e no desenvolver do desempenho do docente enquanto profissional reflexivo, intersubjetivo, ético, dialógico, criativo, analítico e democrático.

### **3 A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

A educação brasileira por muito tempo abraçou uma ideia e uma concepção idealista responsabilizando a ação pedagógica e o aprendizado que depende na sua estrutura do professor enquanto ensino, e na sua essencialidade, na consciência do educando. Modelou-se, sobretudo no autoritarismo pedagógico, na prática antidialógica, visando através da educação positivista unir ou adaptar o ser do aluno a sua realidade social vigente ou estabelecida. Segundo Alves (1999, p. 49),

Significa também desenvolver, no futuro profissional, a capacidade de utilizar procedimentos e criar alternativas que possibilitem contribuir para o melhor rendimento do aluno da classe trabalhadora na escola e para seu engajamento no projeto de emancipação dessa classe.

A educação além de ser ensino foi e será sempre um fenômeno da aprendizagem da cultura, isso por meio de experiências concretas profundamente humanas, dentro de um tempo histórico real nas mais diversas culturas e num progressivo e sustentável melhoramento. Desta forma é necessário entender que o ser humano é aquele que a realiza, dando sentido a sua existência humana, e como tal a educação assume um significado existencial.

Fundamentalmente a educação na sua essência é entender o sentido global, inacabado, para que o projeto humano se concretize no seu ser possível (a intencionalidade). Só se efetivará a educação quando nós, seres humanos, percebermos o significado que nossas vidas estão ligadas em uma relação inesgotável com o mundo. Deste modo o pressuposto é que se faz necessário “estar sendo” num contínuo processo educacional inacabado e refazendo-se constantemente.

É por meio deste processo de aprendizagem que alcançamos a esfera da humanização, e pela educação produto da cultura e pela cultura, ser diferentes dos entes que povoam o mundo, pois pelo trabalho e cultura, o ser humano se aprimora no mundo e na vida pela educação. Como afirma Rezende (1990, p. 72),

Promover a aprendizagem é promover a cultura, e isto também é trabalho. Tanto mais que a aprendizagem humana e significativa tem exigências que não permitem a improvisação e a superficialidade. Neste sentido, a qualificação dos docentes é tão importante quanto a preparação da “mão-de-obra” especializada para os outros setores da atividade humana. É mesmo mais importante, uma vez que se trata de um trabalho mais especial, visando a geração da cultura pela transformação dos sujeitos humanos e da sociedade.

Em face ao que o autor supra citado aludiu, pode-se afirmar que a uma permanente transformação do ser a fim de atingir e melhorar o seu modo de vida, buscando crescer e progredir no seu contexto social, na troca de conhecimentos entre os seres humanos, o mundo, adquirindo com isso novas aprendizagens.

Dentro desse contexto, deve existir a preocupação sobre novas formas possíveis de tornar o professor capaz, mediante a vivência pedagógica lidar com a cultura e também a experiência de vida dos alunos de todas as camadas da sociedade, especialmente na compreensão dos menos favorecidos. Como assinala Alves (1999, p. 51),

[...] evidência do compromisso com um projeto educacional a ser desenvolvido *com* esses alunos, envolve a luta pela revitalização dos cursos de formação de professores, a luta por melhores salários, a luta pela transformação das relações de trabalho a que é submetido o profissional do ensino.

O desafio de todos os educadores é redescobrir o significado e a compreensão da própria educação, e o tipo de sociedade em que ela se encontra na sua vivência.

Julga-se necessário para a melhoria da qualidade de ensino e da escola a importância da ação do professor, que responda às necessidades trazendo soluções aos problemas que afligem ao ensino e a sociedade. A formação do professor continuada na sua trajetória evolutiva está pautada na busca do desenvolvimento do profissional contextualizado no seu espaço

próprio de professor profissional dentro da escola com alunos, coordenadores, diretores, pais e funcionários. Tudo deve ser articulado com a realidade da escola como um todo e dos professores entre si. As práticas escolares educativas devem ser assumidas como um projeto de formação.

O professor no avanço de sua formação compromete-se com o novo e o real, prática cotidiana e efetiva na busca da construção de uma práxis verdadeira, resgatando a figura do professor como sujeito central do processo. Nessa caminhada reflexiva e ética visando o melhor priorizará o aluno como personagem principal, passando de uma postura passiva a propostas de compreender, confrontar, analisar e posicionar-se em direção a uma autonomia profissional e da escola.

A trajetória da formação do professor deve ir além da preocupação pessoal e individualizada, isolada do contexto dos professores. O projeto de desenvolvimento profissional do professor deverá ser assumido plena e conscientemente pelo grupo comprometido na busca de saberes novos e trabalhar mais para construir um ambiente de maior aprendizagem para os alunos. Estabelecendo entre todos um mútuo respeito, o apoio incondicional para impulsionar a organização, sendo importante a liderança do professor que deve também ser orientador, que sensibilize e mobilize coordenando todo o processo emancipatório do professor.

#### **4 ALGUNS DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Modernamente, o Brasil necessita de um projeto ousado e desafiante para uma nova escola na formação de seus professores. Mudanças são previstas como pressupostos, nesse trabalho de reorganização dos processos do tempo e dos espaços. O elemento chave indispensável e protagonista dessa mudança para uma escola moderna, atuante e autônoma é o professor, que se organiza coletivamente com objetivo de se desenvolver como profissional ético, realizador de radicais transformações sendo seu líder.

Entende-se, que a autonomia é o elemento indispensável para o professor gerir as situações pedagógicas, suas finalidades, tendo um nível satisfatório de consciência nas suas deliberações e tomadas de decisões. Tal



autonomia no trabalho do professor está ligada com a capacidade de sua reflexão sobre sua ação. Conforme afirma Contreras (2002, p. 197),

A perspectiva do docente como profissional reflexivo nos permite construir a noção de autonomia como um exercício, como forma de intervenção nos contextos concretos da prática, onde as decisões são produto de consideração da complexidade, ambiguidade e conflituosidade das situações.

O professor reflexivo como vimos acima se desenvolve profissionalmente, acumulando conhecimento que lhe permite dialogar com conhecimento de causa, estabelecendo influências positivas e éticas nos processos e políticas educacionais. No campo da formação continuada, a autonomia está em relação a uma conquista permanente do professor e da escola, no pensar e repensar os objetivos das constantes conquistas que o saber requer.

A escola com novos desafios na modernidade, pode contribuir para a construção mais humana, ética e autônoma da sociedade, sendo a escola reflexiva na sua prática como condição indispensável para dar conta de formar novos docentes e discentes para o mundo. Entretanto, a escola e o professor enfrentam sérios problemas, como a não valorização do professor brasileiro como profissional.

Sua formação é desestimulada destacando os baixos salários, o pouco tempo para estudar, planejar e frequentar cursos de reciclagem, simpósios e eventos. Grande carga horária em sala de aula, o enfrentamento ao corporativismo das instituições, tanto pública quanto privada, péssima condição logística de trabalho, o *bulling* de pais, alunos e direção. Sendo essas as causas que inviabilizam ainda hoje a consolidação para uma nova escola ética e autonomia em relação aos seus professores e alunos, que precisam ser repensadas e certamente reestruturadas.

Esses são alguns desafios e implicações para se conseguir uma escola reflexiva, com características de liderança como instituição diante da comunidade, dos alunos, dos professores praticando a interação de todos e oportunizando a qualificação profissional e o avanço do desenvolvimento institucional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hodiernamente, as políticas públicas e educacionais precisam programar mudanças radicais e facilitar a valorização e a formação dos seus professores, investindo na formação, com cursos, palestras, oficinas, eventos e simpósios, pois o professor é o instrumento mediático da formação, ele se forma e forma os seus alunos tornando-os éticos, autônomo, reflexivos e democráticos.

Os cursos de capacitação devem proporcionar aos professores o desenvolvimento inicial e continuado, ter a dimensão do domínio amplo dos conteúdos, do conhecimento de si, dos alunos e da sociedade, sendo críticos, criativos e dialógicos. O conhecimento deve ser construído, com capacidade para que a mesma possa perceber o individual e o coletivo, a cooperação com colegas e alunos, valorizar a multidisciplinaridade, estudo e pesquisa na busca de inovações, serem críticos e, sobretudo professores profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- ARANGUREN, José Luis L. **Ética e Política**. São Paulo: Duas Cidades, 1967.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. rev. e atual. – São Paulo: Moderna, 1996.
- AZEVEDO, Fernando. **A Cultura Brasileira**. 3. ed. ver. E atual. - São Paulo: Edições Melhoramentos, 1958.
- BOLÍVAR, A (dir.). **Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. São Paulo: EDUSC, 2002.
- BRANDÃO, Carlos R. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

COTRIN, Gilberto & PARISI, Mário. **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Saraiva, 1986.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCAR, 2002.

MORAES, Regis de. **O que é Ensinar**. São Paulo: EPU, 1986.

\_\_\_\_\_ **Cultura Brasileira e Educação**. Campinas: Papyrus, 1989.

NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional**. 3. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.

PAIM, A. **A Querela do Estatismo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

\_\_\_\_\_ **Fundamentos da Moral Moderna**. Curitiba: Champagnat, 1994.

\_\_\_\_\_ **Problemática do Culturalismo**. 2. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

PAIM, Antônio; PROTA, Leonardo; VELÉZ Rodriguez, Ricardo. **Cidadania: O que todo cidadão precisa saber**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

\_\_\_\_\_ **Educação para a Cidadania - Compêndio**. Londrina: Ed. UEL: Instituto de Humanidades, 1996.

\_\_\_\_\_ **Curso de humanidades 1 – História da Cultura**. Guias de estudo. Londrina: Ed. UEL: Instituto de Humanidades, 2000.

REZENDE, Antonio. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação Não é Privilégio**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.